

Mais três constituintes deixam o PMDB e vão para a nova legenda

por Adriana Vera e Silva
de Brasília

Três constituintes do PMDB anunciaram ontem seu desligamento do partido: os deputados Euclides Scalco (PR), Sílvio Abreu (MG), e José Guedes (RO). A previsão de alguns dissidentes, como o senador Fernando Henrique Cardoso, é de que outros 40 constituintes vão oficializar sua saída do PMDB até a próxima quarta-feira, dia 22. Para os dias 24 e 25 está marcado o lançamento do novo partido formado basicamente pelos dissidentes pemedebistas.

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, mesmo assim, continua acreditando na unidade do partido. Ao comentar ontem a saída do deputado Euclides Scalco, Ulysses declarou que "quando ele se despediu de mim, eu lhe disse até logo e não adeus porque espero, depois da promulgação da nova Constituição, ter o retorno de nossos companheiros como o Scalco ao PMDB".

Para o Dr. Ulysses, "o partido não está descaracterizado. A Constituinte está mostrando que estamos cumprindo os compromissos do PMDB".

Entre os constituintes que deverão sair do partido na próxima semana estão oito deputados federais paulistas — Geraldo Alckmin, José Carlos Grecco, Robson Marinho, José Serra, Caio Pompeu, Antônio Perosa, Fábio Feldman e Doreto Campanari. Na quarta-feira, oito senadores deverão aumentar a lista dos dissidentes: Fernando Henrique Cardoso (SP), José Richa (PR), Iran Saraiva (GO), José Ignacio Ferreira (ES), Teotônio Vilela Filho (AL), Chagas Rodrigues (PI), José Paulo Bisol (RS) e Itamar Franco (MG).

O senador Fernando Henrique já comunicou ao presidente do Senado, Humberto Lucena, sua disposição de sair da liderança do PMDB, "porque estou indo para outro partido. É o momento adequado para que eu deixe a liderança do PMDB no Senado. Vou sair em muitos bons termos com meus companheiros e eu mesmo vou presidir a eleição de meu sucessor na próxima terça-feira pela manhã", disse.

Os senadores José Fogaça (PMDB-RS) e Ronan Tito (PMDB-MG) concorrem à sucessão de Fernando Henrique na liderança. O

desligamento oficial do senador paulista do PMDB será na próxima quarta-feira, segundo ele declarou ontem.

PRESSÃO SOBRE COVAS

O senador Mário Covas também deve deixar o PMDB na próxima semana, mas ainda não definiu a data. Ontem, Covas recebeu um documento encabeçado pelo deputado Expedito Machado (PMDB-CE) — ligado ao "Centrão" —, pedindo uma definição do senador a respeito de sua saída, do partido, já que nesse caso fica vaga a liderança do PMDB na Constituinte.

O documento de Machado, na verdade um instrumento de pressão para que Covas deixe a liderança, foi respondido verbalmente pelo senador. "Fica para a bancada a decisão de que eu saia ou não da liderança, como já declarei. Se ele tinha um documento para entregar ao presidente Ulysses, não precisou, ele pode entregar para mim mesmo", disse Covas.

Na versão de Expedito Machado, o senador aceitou os termos do documento e deve ser sucedido na liderança do PMDB na Constituinte pelo deputado gaú-

cho Ibsen Pinheiro, que já é o líder do partido na Câmara.

De qualquer maneira, Covas deverá convocar a bancada pemedebista nos próximos dias para oficializar sua saída da liderança e do partido.

ADESÕES

Entre os constituintes que estão deixando o PMDB, muitos já se filiaram a outros partidos e não saíram por compromissos com o chamado grupo "histórico" e sim por problemas locais, com maior espaço para disputar as eleições municipais. Este é o caso, por exemplo, do deputado federal paulista João Cunha, que trocou o PMDB pelo PDT para disputar com maior folga a prefeitura de Ribeirão Preto, interior de São Paulo.

Por outro lado, o novo partido será formado não só pelos dissidentes do PMDB, mas por membros de outros partidos, montando um conglomerado que o grupo costuma classificar como de "centro-esquerda". Esta é a situação da deputada Dirce Tutu Quadros (PTB-SP), que deve entrar para a nova agremiação assim que ela for lançada.

Os governadores terão uma chapa

por Paulo de Alencar
de Salvador

O PMDB deverá chegar à sua convenção nacional, marcada para o dia 21 de agosto, irremediavelmente cindido em duas facções: a dos que defendem as teses do "Centrão", agrupamento conservador formado no âmbito da Assembleia Nacional Constituinte, e outra, liderada pelos governadores de orientação progressista, que desejam resgatar os compromissos históricos do partido.

Waldir Pires, governador da Bahia e um dos expoentes da tendência progressista do PMDB, considera inevitável o lançamento de uma chapa dessa ala para disputar com o "Centrão" o controle da legenda na convenção. "Haverá uma chapa nossa", garantiu. Essa articulação contará, também, com o apoio do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que esteve reunido com Pires durante a madrugada de ontem, no Palácio de Ondina, residência oficial do governador baiano. A corrente dos governadores progressistas, segundo Pires, é também engrossada por Moreira Franco (RJ), Pedro Simon (RS),



Waldir Pires

Max Mauro (ES) e Carlos Bezerra (MT).

O governador da Bahia disse que, nessa disputa entre progressistas e conservadores, ainda não sabe de que lado se posicionará a figura do presidente do partido, da Constituinte e da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, que vem sinalizando para viabilizar uma chapa de consenso. Pires, entretanto, demonstrou esperança de contar com a participação de Ulysses na corrente dos progressistas. "A vida dele (de Ulysses) está vinculada à etapa de resistência democrática", comentou, para dizer, em seguida, que exclui o "Centrão" do

Ulysses contra disputa

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, tem sido informado da movimentação dos governadores que articulam uma nova postura política ao partido, na convenção nacional. Ele não se considera pressionado por esses governadores, como diz a Agência Globo, até porque, segundo alegou a um companheiro da direção do PMDB, tem atuado em conjunto com eles para isso. É de Ulysses a idéia de o partido reformular

o programa, "projetando as suas bandeiras para o futuro".

Mas, na verdade, o deputado Ulysses Guimarães luta para que não haja disputa na convenção, que os próprios "históricos" já consideram irreversível.

O presidente do PMDB receia, a partir de informações de amigos, que esse segmento do partido, dependendo dos resultados, se junte aos dissidentes que estão criando uma nova legenda.

figurino de centro esquerda pretendido para o PMDB.

Os governadores comprometidos com a posição de um novo PMDB irão centrar esforços a partir de agora, no sentido de conseguir aliados para as suas teses junto aos membros da Constituinte e nas seções regionais do partido, conforme assinalou o governador baiano. Ao lado disso, está em gestação um documento a ser divulgado antes da convenção pemedebista, que balizará a atuação do partido após esse encontro até a chegada do próximo século.

O documento dos governadores progressistas traz, em linhas gerais, "uma visão positiva", no entender do governador baiano, de combate à distribuição da renda e que estabeleça no País os mecanismos de

controle das decisões econômicas e financeiras. Essas teses, de acordo com Pires, reforçam os compromissos com uma economia de mercado que leve ao fortalecimento do segmento interno e realize distribuição da renda de maneira mais equitativa.

O setor do PMDB afinado com o ideário progressista possui, também, compromissos imediatos, uma das razões principais que o afasta da convivência futura com o "Centrão", segundo Pires. Para ele, as questões das políticas de dívida externa, de combate ao déficit público e de implementação da reforma agrária separam os dois estratos do partido. "São questões de curtíssimo prazo: se apóia ou não a política do governo", sentenciou.